

Durante a implantação do campus da UFSC, foram contratados os serviços do paisagista **Roberto Burl Marx**, para desenvolvimento do **projeto paisagístico**, que foi apresentado em **1970** com elogios pela beleza e profundidade de detalhamento, inclusive indicando as espécies de **árvores (todas nativas)** e o local de plantio.



A Feira Agroecológica acontece nas manhãs de quarta-feira, cada vez maior e com produtos mais diversificados.

O desenho partia de uma Praça Cívica inteiramente pavimentada, da qual, partiam caminhos sinuosos ligando os diversos setores da universidade. Anos depois, para resolver a circulação interna de veículos, a Praça da Cidadania foi cortada por um eixo viário, para interligar os eixos viários centrais do campus, hoje fechados com cancelas. Os passeios sinuosos nunca foram implantados, em função da forma com que foram dispostas as construções ao longo dos anos.



"Começamos pela 'Praça Cívica', que cobre todo o espaço que vai desde antes do prédio da antiga Faculdade de Filosofia até atrás do 'Restaurante Universitário', ficando compreendida entre dito prédio e da Reitoria. Com a escassa verba recebida foi feito o calçamento a petit pavé e o ajardinamento ainda hoje existente em frente ao prédio da Reitoria" (Lima, 2000: 191 2).



Centralidade do campus, abriga os equipamentos coletivos, para feiras e eventos além de manifestações e confraternizações, ou seja, é um **espaço de vida coletiva**. Sua **conexão com os espaços da cidade**, só tende a qualificar e ampliar as atividades ali desenvolvidas, por isso a opção em implantar o conceito de espaço compartilhado nas vias que cortam o campus **recuperando a unidade da praça** tão evidente no projeto que lhe deu origem e **convidando a cidade a entrar no campus** para usufruir de seus espaços livres. A restrição de entrada com cancelas (evitando que a praça vire um estacionamento) pode ser mantida, mas será desnecessária se as atividades coletivas se mantiverem e forem ampliadas.

Em função do uso, o pavimento e a estrutura é bastante deteriorado, sendo necessária sua recuperação ou substituição por um piso menos trepidante que o petit pavé, facilitando a mobilidade, principalmente de pessoas com restrições de movimentos.



- 1 - Reitoria
- 2 - Templo Ecumênico
- 3 - Área Livre BU
- 4 - Área Livre CSE
- 5 - Concha Acústica
- 6 - Centro de Convivência
- 7 - Restaurante Universitário
- 8 - Centro de Eventos



praça da cidadania

Jerivá
Syagrus romanzoffiana
Palmeira, 10-20m de altura, tronco 30-40cm de diâmetro. Floração quase todo o ano, com maior intensidade entre set./mar.; a maturação dos frutos ocorre principalmente entre fev./ago. Altamente decorativa, de fácil transporte, é muito utilizada em ruas e avenidas de todo o país. Os frutos são muito procurados por várias espécies animais.



Garapuvu
Schizolobium parahyba
Árvore símbolo de Florianópolis, de grande porte, de até 40m de altura, tronco 60-80cm, copa em forma de guarda-chuva com intensa floração amarela. Muito utilizada em paisagismo urbano, mas indicada com restrições, pois seu volume e raízes superficiais não permitem uso em calçadas e seus ramos quebram facilmente com o vento. Floração jul./dez., frutificação mar./out.

Jacatirão-de-Joinville
Tibouchina mutabilis
Espécie exclusiva da Mata Atlântica, de pequeno porte, com até 12m de altura, tronco 20-30cm de diâmetro. Muito utilizada em paisagismo, têm como característica mais notável a mudança de cores das flores, dependendo da idade a planta apresenta flores que variam do branco ao rosa-escuro. Floração nov./fev. e frutificação fev./mar.

Goiabeira
Psidium guajava
Frutificação dez./mar.
Araçá
Psidium cattleianum
Frutificação fev./mar.



vegetação sugerida

Para a arborização dos jardins de prédios residenciais ou comerciais, das vias públicas, ou mesmo para plantios nas áreas das massas vegetais existentes, a melhor opção é a utilização de **espécies nativas de Mata Atlântica**, que além de valorizar os espaços públicos, complementam a vegetação abundante nos morros do entorno, auxiliando a formação de um sistema de áreas verdes na Bacia do Itacorubi. Muitas espécies nativas **possuem interessantes características plásticas e se adaptam bem ao meio urbano.**

Jacatirão, jacatirão-açu
Miconia cinnamomifolia
Árvore de médio porte, com até 25m de altura, tronco 30-50cm de diâmetro e têm suas sementes disseminadas por pássaros e outros animais. O contraste entre suas folhas brilhantes e as flores brancas lhe confere ótimo potencial para uso paisagístico. Floração nov./jan., frutificação abr./jun.

Ipê-Amarelo
Tabebuia chrysothricha
Árvore de pequeno porte, entre 10-15m de altura, tronco levemente tortuoso e poucas ramificações, que conferem à copa aspecto vazado e leve. No inverno fica totalmente desprovida de folhas, na primavera amplamente florida e no verão foliada. Nas cidades é cultivada em pequenos espaços como calçadas e canteiros, sob fiação aérea. Não causa danos ao pavimento.

Cipó-de-sino
Mansoa difficilis
Floração rosa arrochada, no verão e no outono.

Ipê-Roxo
Tabebuia heptaphylla
Árvore de grande porte, pode atingir 35m de altura com até 1,55m de diâmetro. Dos ipês, é o mais cultivado como ornamental, com as mesmas mudanças visuais e anuais do ipê-amarelo, além de existirem plantas com flores esbranquiçadas. Utilizada em praças, canteiros e calçadas, é considerada madeira-de-lei e possui muitas propriedades medicinais.

Trepadeira-limão
Pereskia acullala
Floração primavera e verão. Fruto comestível.

Cipó-de-são-joão
Pyrostegia venusta
Densa floração no inverno.

Mulungo-do-litoral
Erythrina speciosa
Árvore de pequeno porte, de 3-5m de altura, tronco com acúleos de 15-25cm e copa vazada. As flores vermelhas que ocorrem entre jun./set., com a planta totalmente desprovida de folhagem, o que reforça seu efeito ornamental. As raízes permitem sua utilização em calçadas e sua pouca densidade não atrapalha a fiação aérea.

Helicônia
Heliconia vellosia
Se desenvolve bem no sol pleno ou em meia sombra com altura entre 1,5-2m. Sua inflorescência vermelha, ocorre durante o verão.



Jacarandá, marmeleiro
Dalbergia brasiliensis
Árvore caducifolia de até 20m de altura, tronco com até 50cm de diâmetro, copa densa e arredondada, presta-se bem à arborização de ruas e avenidas. Polinizada por abelhas e outros insetos, possui flores amareladas e muito perfumadas. Floração nov./abr. e a maturação dos frutos abr./out.



Vendedores de rua

Comércio temporário e variável, é comum na UFSC, nas calçadas da rua e junto ao ponto de ônibus da praça, ou seja, **sempre nos locais de circulação**. Os produtos variam muito: doces, roupas, artesanato, tapetes, mapas, livros e discos, entre outros. **Esta utilização do espaço público é importante e deve ser mantida, mas em locais apropriados** para sua atividade. Mantendo-se o critério de estarem em locais de circulação, neste projeto, estão previstos espaços na Praça Santos Dumont e na Rua Roberto S. Gonzaga.



mobiliário de comércio

Quiosques e bancas de jornal
Na Praça Santos Dumont há quiosques e construções para comercialização de alimentos e bebidas. Assim como os vendedores ambulantes, **estas atividades atraem pessoas para a praça e movimentam o local**, prova disso é que todas estão localizadas junto ao passeio.

Feira de Alimentos
A feira da Trindade acontece todas as terças-feiras pela manhã, na rua sem saída entre a Praça Santos Dumont e a Igreja da Santíssima Trindade. Muito procurada pelos moradores, mantém-se no mesmo local, mas são necessárias lixeiras adequadas (com separação de lixo orgânico).



O quiosque de madeira permanece, pois está em bom estado de conservação, e é adequado a atividade (estoque de alimentos). Há duas carrocinhas de cachorro quente na praça, que ao contrário, não possuem boa infra-estrutura para guardar utensílios e alimentos. É necessária a **construção de novos quiosques**, que podem ser em madeira com telha cerâmica, mantendo a linguagem do quiosque junto ao ponto de ônibus; localizados nos platôs da praça entre as árvores, junto ao bar existente; a l é m d e mobiliário adequado, m e s a s e lixeiras.



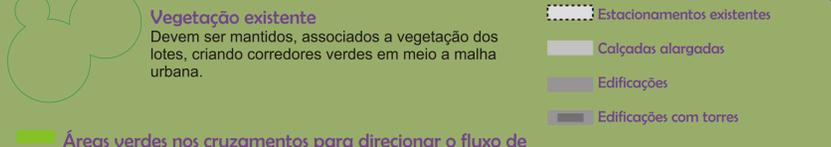
Ponto de Táxi
Localizado na Praça Santos Dumont, é o **único ponto de táxi na área de intervenção e em seu entorno imediato**. Modelo padrão da prefeitura, não possui bancos e proteção a intempéries adequada aos trabalhadores, que passam a noite no local. **Um modelo de abrigo mais adequado deve ser previsto, assim como a implantação de mais pontos de táxi em toda a cidade.**



Banca de jornal
Localizada junto ao supermercado ao lado da praça, quase escondida em meio a tanta publicidade. **Deslocada para a praça**, estará num local mais agradável e mais visível.



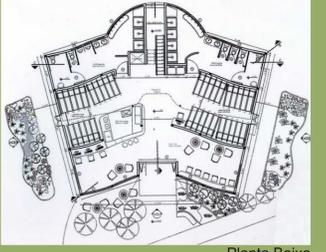
detalhe rórula da UFSC escala 1:500



- 1 - **Extensão da BU** - Área de estar e estudos - com mesas protegidas por guarda-sóis, implantação de novo quiosque da Editora da UFSC
- 2 - **Área Lúdica** - local com redes e grandes bancos para descanso sob as árvores, cenário lúdico (ver mobiliário urbano)
- 3 - **Jardim Botânico** - área que já possui diversas plantas, um recanto verde entre os prédios, diversas plantas com identificação e mobiliário de estar e de descanso.
- 4 - **Pomar** - plantação de árvores frutíferas
- 5 - **Teatro** - local para apresentação de peças teatrais e para aulas. Coberta e com área de camarim e banheiros
- 6 - **Área Lúdica**
- 7 - **Comércio de Rua** - área já utilizada por vendedores ambulantes, mantém-se as calçadas e a rótula verde para controle da entrada de veículos no Espaço Compartilhado da Praça da Cidadania

Projeto do bicicletário (GIPEDU. 1997)

Para ser implantado ao lado da Biblioteca Universitária, com captação de energia solar e café.



agradecimentos

Aos meus pais, pelas oportunidades; meu irmão pelas conversas e ao Tobias pelo carinho dedicado. A toda família Litwin Prestes pelo apoio e expectativa. A família Kunz e agregados pelas festas e o acolhimento tão generoso. Aos amigos de Floripa, aos de Erechim e os que já se espalharam pelo mundo, pelas conversas e discussões (geladas ou não).

A todos professores que participaram de minha formação, especialmente, Lino Peres, Andrea Lapa, Célia Regina da Silva e Roberto Gonçalves. Aos AMAntes, que abriram caminhos, que caminharam ao meu lado e aos que hoje trazem novas expectativas e continuam caminhando... A todos colegas do Grupo Comunitário do Plano Diretor na Bacia do Itacorubi pela persistência e união, e aos que trabalhando em outros distritos sempre me trazem novas questões e reflexões. A equipe do SEPHAN, pelo companheirismo e incentivo, especialmente a Suzane e Betina, pela oportunidade de acompanhar as discussões técnicas do PDP no IPUF.

INTERNET
The Neighbourhood Initiatives Foundation, sobre o método "planning for real". Disponível em: <http://www.nif.co.uk/planningforreal/PIRstatement.htm>. Acessado em outubro de 2007.
Movimento Campeche Qualidade de Vida (MCQV). Disponível em: <http://www.campeche.org.br/MCQV>. Acessado em novembro de 2007.